PSICOMOTRICIDADE
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Psicomotricidade, foi idealizado, objetivando atender capacitar profissionais da área de educação e afins para o exercício profissional da prática psicomotora no âmbito educacional, promovendo a inter-relação dos conteúdos propostos no curso ao processo de assimilação da aprendizagem. A psicomotricidade é a ação do sistema nervoso central que cria uma consciência no ser humano sobre os movimentos que realiza através dos padrões motores, como a velocidade, o espaço e o tempo.

OBJETIVO

Formar profissionais, em nível de especialização, na modalidade EAD, capazes de atuar no diagnóstico, prevenção e intervenção psicomotora, a partir da formação teórico/prática do desenvolvimento psicomotor do educando.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

160	**Ludicidade, Jogos e Brincadeiras**	**45**

APRESENTAÇÃO

Estuda os aspectos filosóficos e sociológicos do jogo e da brincadeira, incluindo questões conceituais e metodológicas. Concepções teóricas sobre ludicidade, jogo e brincadeira, suas relações com o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

OBJETIVO GERAL

Analisar concepções teóricas sobre ludicidade, jogo e brincadeira, suas relações com o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Estudar sobre as concepções do brincar e sua relevância no desenvolvimento de crianças na educação infantil.
Reconhecer o papel do brinquedo no desenvolvimento infantil.
Explorar as implicações atuais dos conceitos de Vygotsky, seja quando se discutem o brinquedo, ou a gênese dos conceitos científicos, ou a relação entre linguagem e pensamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTE I - CONCEPÇÕES DO BRINCAR E SUA RELEVÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
O BRINCAR E A PRÁTICA EDUCATIVA
O BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO SUJEITO
AS TEORIAS GERAIS DO JOGO
O QUE É O BRINCAR: NA VOZ DO PROFESSOR

PARTE II - IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS: INTERAÇÃO ENTRE APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO
O PAPEL DO BRINQUEDO NO DESENVOLVIMENTO
AÇÃO E SIGNIFICADO NO BRINQUEDO
SEPARANDO AÇÃO E SIGNIFICADO
VERA JOHN-STEINER E ELLEN SOUBERMAN
CONCEITOS DE DESENVOLVIMENTO
IMPLICAÇÕES EDUCACIONAI
A ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY

REFERÊNCIA BÁSICA

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
BRUHNS, H. T. & GUTIERREZ, G. L. (Org.). **O Corpo e o Lúdico**. Campinas: Autores Associados, 2000.
DIEHL, R. M. **Jogando com as Diferenças**: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006
FRIEDMANN, A. **Brincar**: crescer e aprender/ o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 2001.
KISCHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e Educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MARANHÃO, D. **Ensinar brincando**. Rio de Janeiro: Wak, 2003.
MARIOTTI, F. **Jogos e Jogantes**. Rio de Janeiro: Shape, 2007.
SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca:** a criança, o adulto e o lúdico. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
VENÂNCIO, S. & FREIRE, J. B. **O jogo dentro e fora da escola.** Campinas: Autores Associados, 2005.

PERIÓDICOS

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes 1991.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO,

Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

57	Psicologia e Fisiologia do Desenvolvimento Humano	30

APRESENTAÇÃO

Apresenta e discute questões fundamentais da neurofisiologia e neuropsicologia. As relações da cognição e psicologia com o desenvolvimento. Ainda tratando das síndromes e disfunções de aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Realizar reflexões e intervenções eficazes e relevantes nos processos educativos nas diversas faixas etárias e socioeconômicas, nas minorias e nas necessidades especiais, pelo exercício da construção crítica do conhecimento e do desenvolvimento humano, à luz da sustentabilidade ética.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conceituar a Psicologia do Desenvolvimento Humano – PDH.

• Conhecer e estudar a evolução histórica da psicologia do desenvolvimento.

• Sistematizar as diferenças e semelhanças teóricas entre Piaget e Vigotski.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. PDH – PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO 2.1 O PERÍODO FORMATIVO (1882-1912) 2.2 PRIMEIRA FASE (1920-1939) 2.3 SEGUNDA FASE (1940 – 1959) 2.4 TERCEIRA FASE (1960-1989) 2.5 QUARTA FASE OU FASE CONTEMPORÂNEA (1990- DIAS ATUAIS) 3. O DESENVOLVIMENTO HUMANO 4. A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 5. FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO HUMANO 5.1 HEREDITARIEDADE E O MEIO 6. CRESCIMENTO ORGÂNICO 6.1 LACTÂNCIA 6.2 INFÂNCIA 6.3 PUBERDADE 6.4 ADOLESCÊNCIA 6.5 IDADE ADULTA 7. MATURAÇÃO NEUROFISIOLÓGICA 8. ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 8.1 ASPECTO FÍSICO-MOTOR 8.2 ASPECTO INTELECTUAL 8.3 ASPECTO AFETIVO-EMOCIONAL 8.4 ASPECTO SOCIAL 9. A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET 9.1 PERÍODOS SENSÓRIO-MOTOR 9.2. PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO 9.3 PERÍODO DAS OPERAÇÕES CONCRETAS 9.4. PERÍODO DAS OPERAÇÕES FORMAIS 10. CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS 11. AUTOCONCEITO 12. PIAGET E VIGOTSKI – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS 13. TEXTO COMPLEMENTAR

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSENCIO, V. J. F. O Que todo Professor Precisa saber sobre Neurologia. São Paulo: Pulso, 2005. BOSSA, N. A. Dificuldades de Aprendizagem: o que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

DANTAS, E. H. M. Psicofisiologia. Rio de Janeiro: Shape, 2001. MELLO, M. T. de; e TUFIK, S. Atividade Física Exercício Físico e Aspectos Psicobiológicos. Rio de Janeiro: Ganambara Koogan, 2004.

OLIVEIRA, G. C. Avaliação Psicomotora à Luz da Psicologia e Psicopedagogia. Petrópolis: Vozes, 2003. PAIM, S. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia. Barueri: Manole, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASPESI, C., DESSEN, M., & CHAGAS, J. A ciência do Desenvolvimento Humano: uma perspectiva interdisciplinar. Em M., 2006.

DESSEN, M. A., & COSTA JÚNIOR, A. L. A ciência do desenvolvimento humano: desafios para pesquisa e para os programas de pós-graduação. In D. Colinvaux, L. B. Leite & D. Dell Aglio (Orgs.), Psicologia do Desenvolvimento: reflexões e práticas atuais (pp. 133-158). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

LIMA, Lauro de Oliveira. Piaget para principiantes. 2. ed. São Paulo: Summus, 1980. 284 p. PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 389 p.

PERIÓDICOS

CENTRO DE REFERÊNCIA EDUCACIONAL. Carl Rogers. Disponível em: . Acesso em: 13 fev. 2011

318	**Psicomotricidade e Educação Inclusiva**	**45**

APRESENTAÇÃO

Questões sócio-históricas, teóricas e metodológicas da educação inclusiva, considerando a consciência interdisciplinar e a psicomotricidade (normalidade e patologia influenciando a na aprendizagem).

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

317	**Maturação, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora**	**45**

APRESENTAÇÃO

Apresenta e debate questões básicas quanto à maturação dos infantes relacionado-a ao desenvolvimento e aprendizagem psicomotora.

OBJETIVO GERAL

• Evidenciar a importância da psicomotricidade e suas implicações para o desenvolvimento da criança na educação infantil.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Descrever as fases dos desenhos e seu sistema representação; • Analisar a construção da motricidade na ontogênese; • Identificar o papel do psicopedagogo no processo da aprendizagem motora.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. MOTRICIDADE E APRENDIZAGEM 1.1 INTRODUZINDO O CONCEITO DE MOTRICIDADE 2. A CONSTRUÇÃO DA MOTRICIDADE NA ONTOGÊNESE 3. MOTRICIDADE E APRENDIZAGEM ESCOLAR 4. CONCLUSÃO: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS CAPÍTULO 2 - OS CAMINHOS PARALELOS DO DESENVOLVIMENTO DO DESENHO E DA ESCRITA 1. SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO 2. DESENHO COMO SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO 3. FASES DO DESENHO SEGUNDO PIAGET 4. FASES DO DESENHO SEGUNDO VYGOTSKY 5. FASES DO DESENHO SEGUNDO LUQUET 5. ESCRITA COMO UM SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO 6. RELAÇÕES ENTRE DESENHO E ESCRITA CAPÍTULO 3 - DA ATIVIDADE GLOBAL CONCRETA À REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO 1. SOBRE O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO 2. SOBRE AS FUNÇÕES PSICOMOTORAS 3. SOBRE A NATUREZA DA APRENDIZAGEM 4. O PAPEL DO ENSINO 5. REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES QUE OBSERVAMOS ENTRE A APRENDIZAGEM PSICOMOTORA E A CAPACIDADE DE REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA CAPÍTULO 4 - PERFIL PSICOMOTOR ASSOCIADO A APRENDIZAGEM ESCOLAR

REFERÊNCIA BÁSICA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: deficiência visual. v. 1, Fascículos I – II – III / Marilda Moraes Garcia Bruno, Maria Glória Batista da Mota, colaboração: Instituto Benjamin Constant. Série Atualidades Pedagógicas; 6. Brasília, 2001. STEFANELLO, Joice Mara Facco. Psicologia do desporto: aplicações e contribuições para o treinamento desportivo de crianças e jovens. In: SILVA, Francisco Martins. Treinamento desportivo: aplicações e implicações. João Pessoa: Editora Universitária, 2002. SOUZA, A. Propriocepção. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica Ltda, 2004. TANI, G. Iniciação esportiva e influências do esporte moderno. In: SILVA, Francisco Martins. Treinamento desportivo: aplicações e implicações. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRAUNER, L. Projecto social esportivo: Impacto no desempenho motor na percepção de competência e na rotina de actividades infantis dos participantes. Programa de PósGraduação em Ciências do Movimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.2010. CORIAT, Lydia F. Maturação psicomotora: no primeiro ano de vida da criança. São Paulo: Centauro, 2001. GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C; GOODWAY, J.D. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2013. Hayood, K. & Getchell, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida (3a ed.). Porto Alegre: Artmed.2004. SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia em Pediatria. 3.ed. São Paulo: Ed. Santos, 2002.

PERIÓDICOS

AMARAL, A.C.T.; TABAQUIM, M. L. M.; LAMONICA, D.A.C. Avaliação das habilidades cognitivas, da comunicação e neuromotoras de crianças com risco de alterações do desenvolvimento. Revista Brasileira Educação Especial, Marília, v.11, n.2, p.185-200, 2005. CAVALCANTE, A.M.M. Educação visual: atuação na pré-escola. Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, v.1, p. 11-26, 1995.

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

161	Práticas da Educação Física Escolar	45

APRESENTAÇÃO

Questões fundamentais da Educação Física escolar (conceitos e definições), acessando e debatendo seu desenvolvimento e perspectiva cultural nos seus diversos momentos históricos, observando e discutindo as abordagens pedagógicas brasileiras. Ainda apresenta e debate critérios de estruturação de proposta de aula. E questões referentes à formação profissional em Educação Física.

OBJETIVO GERAL

Abordar de maneira clara e simplificada, questões referentes a conceituação, historicização e orientações práticas quanto à docência na Educação Física escolar, apontando e discutindo seus objetivos, fins, e procedimentos, pretendendo fomentar a reflexão sobre a prática docente.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Conhecer a história da educação física escolar brasileira.
Reconhecer a importância das concepções didático-pedagógicas da educação física brasileira.
Estudar o planejamento escolar para a educação física levando em conta as orientações da LDB e dos PCN’s.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - QUESTÕES FUNDAMENTAIS À COMPREENSÃO DA
UNIDADE II – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA À
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA
UNIDADE III – CONCEPÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA
1. PSICOMOTRICIDADE
2. ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA
3. ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA-INTERACIONISTA
4. ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA
5. SAÚDE RENOVADA
6. ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA
7. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN’s)
8. AULAS ABERTAS
9. ABORDAGEM CULTURAL OU PLURAL
10. JOGOS COOPERATIVOS
UNIDADE IV – DO PLANEJAMENTO ESCOLAR
1. ESTRUTURA E AVALIAÇÃO DE PLANO DE CURSO
2. OS OBJETIVOS DE ENSINO
3. CONTEÚDOS DE ENSINO
4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

5. RECURSOS DIDÁTICOS
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
UNIDADE V - A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
1. GERANDO BOAS AÇÕES DOCENTES

REFERÊNCIA BÁSICA

BRACHT, V. Educação Física e Aprendizagem Social. Porto Alegre: Magister, 1992.
CAPARROZ, F. E. Entre a Educação Física da Escola e a Educação Física na Escola: a educação física como componente curricular. Vitória: UFES, 1997.
DARIDO, S. C. Educação Física Na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, N. L. G. Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física Escolar. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.
SCARPATO, M. Educação Física: como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007.
SHIGUNOV, V. & SHIGUNOV NETO, A. A Formação Profissional e a Prática Pedagógica: ênfase nos professores de educação física. Londrina: O autor, 2001.
SOARES, C. L. et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

PERIÓDICOS

XAVIER FILHO, L. P. & ASSUNÇÃO, J. R. Educação Física. Rio de Janeiro: UNIT, 2005

319	**Psicomotricidade Terapêutica e Psicomotricidade Relacional**	**45**

APRESENTAÇÃO

Fundamentos da Psicomotricidade Terapêutica e da Psicomotricidade Relacional, suas diferenças, similaridades, métodos e técnicas.

OBJETIVO GERAL

• Compreender o conceito, os tipos, e as causas das dificuldades de aprendizagem, assim como as formas de intervenção para superação dessas dificuldades no processo da alfabetização.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Descrever os fundamentos da psicomotricidade terapêutica; • Analisar a psicomotricidade relacional e sua intervenção na educação infantil; • Identificar a importância do brincar no desenvolvimento infantil; • Avaliar as formas do brincar lúdico na psicomotricidade relacional como possibilidade de apoio pedagógico às crianças com necessidades educacionais especiais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

C FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE TERAPÊUTICA PSICOMOTRICIDADE: HISTÓRIA, DESENVOLVIMENTO, CONCEITOS, DEFINIÇÕES E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E SUA INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL O JOGO/BRINCAR NA VISÃO DE NEGRINE CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS SOBRE O BRINCAR/JOGO SEGUNDO GILLES BROUGÉRE O BRINCAR NA VISÃO

DE AUCOUTURIER E LAPIERRE A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTI O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM PIAGET O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM VYGOTSKY O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM WALLON PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL: POSSIBILIDADE DE APOIO PEDAGÓGICO PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS O BRINCAR LÚDICO NA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COMO POSSIBILIDADE DE APOIO PEDAGÓGICO ÀS CRIANÇAS COMNECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS A PROPOSTA METODOLÓGICA E SUA PRÁTICA RITUAL DE ENTRADA O BRINCAR RITUAL DE SAÍDA A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA SAÚDE DA CRIANÇA A ATUAÇÃO DO PSICOMOTRICISTA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wake . 2003. BERESFORD, Heron. Conceito de Ciência da Motricidade Humana. Anotações em sala de aula na disciplina Estatuto Epistemológico da Motricidade Humana. Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 1º quadrimestre, 2004, (mimeo). FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos. Psicomotricidade: da educação infantil à gerontologia. São Paulo: Lovise, 2000. OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. In: MIRANDA, Simão de (Org.) Novas Dinâmicas para Grupos: a aprendência do conviver. Campinas: Papirus, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, Fátima. Como aplicar a Psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. MELLO, Alexandre Moraes de. Psicomotricidade: Educação Física: Jogos Infantis. 4 edição. Ibrasa, 2002. NETO, Francisco Rosa. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. NICOLA, Mônica. Psicomotricidade – Manual Básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico. 5 edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

PERIÓDICOS

PAVÃO, Robson de Jesus. Fisioterapia em psicogeriatria. Jornal Brasileiro de Neuropsiquiatria Geriátrica. 2 (3): 102 – 106, 2001.

91	**Teoria e Prática da Psicomotricidade: Uma Reflexão Dialética**	**30**

APRESENTAÇÃO

Questões históricas, conceituais e estruturais da Psicomotricidade. Considerações sobre psicomotricidade aprendizagem, vida socioafetiva do indivíduo. Ainda tratando das orientações balizadoras de propostas de avaliação/diagnóstico psicomotor e da elaboração e implementação de intervenção pelo psicomotricista.

OBJETIVO GERAL

Argumentar sobre as fundamentações teóricas da psicomotricidade e que justificam sua aplicação prática como recurso pedagógico para a Educação Física Escolar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Apresentar definições relacionadas com a psicomotricidade.

• Aprimorar os movimentos da criança e oportunizar através de suas atividades, o seu desenvolvimento psíquico e motor de uma forma integrada.

• Reconhecer que a psicomotricidade atuará como um agente facilitador da aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo da criança, desenvolvimento este, de extrema importância ao longo de sua vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO I - ORIGENS E DEFINIÇÕES DE PSICOMOTRICIDADE 1. ÁREAS PSICOMOTORAS 2. ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL CAPÍTULO II - EXPRESSIVIDADE 1. DOMÍNIO DO CORPO E DOS SENTIMENTOS 2. A LINGUAGEM CORPORAL 3. A LINGUAGEM GESTUAL 3. 1 COMPREENDENDO O CÓDIGO DA FALA 3. 2 COMPREENDENDO O CÓDIGO VOCAL 3.3 COMPREENDENDO O CÓDIGO DA LINGUAGEM CORPORAL 3.4 COMPREENDENDO O CÓDIGO FACIAL 4. O CORPO COMO IDENTIDADE E EMOCIONALIDADE 5. PSICODRAMA E JOGOS DE PAPÉIS 6. EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO: A DANÇA CAPÍTULO III - RELEVÂNCIAS DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM 1. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM 2. TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE LEITURA E ESCRITA (DISLEXIA/DISORTOGRAFIA) 3. TRANSTORNOS GLOBAIS DE APRENDIZAGEM/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM 4. PERTURBAÇÕES PSICOMOTORAS QUE AFETAM A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA 5. MEMÓRIA 6. O JOGO (O BRINCAR) 7. SOBRE O JOGO DA MEMÓRIA 8. A IMPORTÂNCIA DO JOGO DA MEMÓRIA NA PSICOMOTRICIDADE CAPÍTULO IV - GERIATRIA E GERONTOLOGIA 1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES 2. A CIÊNCIA DO ENVELHECIMENTO 3. A BIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO 4. O FENÔMENO DO ENVELHECIMENTO 5. O ENVELHECIMENTO, A VELHICE E O VELHO 5.1 O ENVELHECIMENTO 5.2 A VELHICE E O VELHO 5.3 ENVELHECIMENTO COMUM E ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO 5.4 ENVELHECIMENTO NORMATIVO 6. SENESCÊNCIA OU SENECTUDE E SENILIDADE 7. AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA 8. PSICOMOTRICIDADE E FISIOTERAPIA: COMPREENDENDO A RELAÇÃO 9. A QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE 9.1 A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA 9.2 DIFICULDADES PARA DEFINIR QUALIDADE DE VIDA 9.3 DEFININDO QUALIDADE DE VIDA 9.4 O QUE É QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE 9.5 QUESTÕES ASSOCIADAS À AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS 9.6 QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE: A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL

REFERÊNCIA BÁSICA

CAMPOS, D. Psicomotricidade – Integração Pais, Criança e Escola. 2ª ed. Fortaleza: Livro Técnico, 2007.

CAUDURO, M. T. Do caminho da Psicomotricidade à formação profissional. Novo Hamburgo: Feevale, 2001.

NICOLA, M. Psicomotricidade – Manual Básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

MOYSÉS, Lúcia M. M. A autoestima se constrói passo a passo. São Paulo: Papirus, 2002.

NETO, Francisco Rosa. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERIÓDICOS

PAVÃO, Robson de Jesus. Fisioterapia em psicogeriatria. Jornal Brasileiro de Neuropsiquiatria Geriátrica. 2 (3): 102 – 106, 2001.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Qualificar profissionais das mais diversas áreas, tais como, pedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais e professores, de acordo com as reformas educacionais, redimensionando as funções dos profissionais da educação, desenvolvendo ações para acompanhar atividades ligadas à Neuropsicologia, à Neurociência e à Psicopedagogia. O profissional desta área pode atuar em Educação, Clínica, Consultoria, Supervisão e Pesquisa.